

## **SEXUALIDADE: UM TEMA TRANSVERSAL DENTRO DO ENSINO PÚBLICO.** Gabriela Colle, Kuniko Iwamoto Haga, Marta Raquel Pesce da Silva Vieira. – Educação – Ciências Biológicas – Departamento de Biologia e Zootecnia – FE / Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

A sexualidade é um tema atual e polêmico, que aparece transversalmente dentro da escola, pois permeia a vida dos jovens adolescentes. Pode-se perceber isso na forma como os alunos se comportam, na forma como eles se relacionam entre si e nas suas falas, uma vez que em todos esses aspectos a sexualidade é um tema que aparece de forma agravante durante a adolescência. (TONATTO, 2006).

Os adolescentes se comportam e relacionam de forma a buscar reconhecer-se e serem reconhecidos a partir de uma posição sexual. Sendo assim, jogos de sedução são colocados em prática de inúmeras formas o tempo todo, o ficar é privilegiado e, mesmo no que se refere às amizades, o toque (seja através de abraços entre as meninas ou tapas entre os meninos) assume grande importância nas relações cotidianas. Nas falas dos adolescentes, de inúmeras formas, a sexualidade aparece como uma questão primordial, mas algumas vezes é visível a dificuldade que eles apresentam de se expressar com relação a esse assunto. Sendo assim, artifícios como as brincadeiras e as piadinhas são utilizadas no intuito de chamar a atenção para a sexualidade que aflora em seus corpos e almas. (TONATTO, 2006).

Para que se realize o estudo da sexualidade, deve-se levar em conta os valores culturais, históricos, familiares e individuais de cada aluno, assim como o que deve ser trabalhado na escola deve estar fundamentado na realidade e em constante processo de reflexão e reestruturação da prática pedagógica. Nas experiências em sala de aula, tornam-se presentes a atuação e a correlação tanto de diversos discursos - da biologia, das identidades de gênero e sexuais, da criança inocente e assexuada, da família, da proteção - quanto as explicações do campo biológico, as transferências de alunos, as rotulações que a sociedade acaba impondo aquelas crianças que apresentam um comportamento ao qual foge dos padrões “normais” para cada sexo.

A abordagem interdisciplinar/transversal pode contribuir para a busca de resoluções fundamentadas em raciocínio crítico e conhecimento na problematização dos temas referentes à sexualidade por parte dos adolescentes, de uma forma integrada e não alienada ao contexto em que vivem. No entanto, para que a transversalidade e a interdisciplinaridade se efetivem, a prática na relação ensino – aprendizagem deve ser re-significada substancialmente. As modificações na estrutura do planejamento curricular são necessárias, uma vez que a base tradicional do ensino brasileiro não possibilita o desenvolvimento de um trabalho diferenciado (interdisciplinar e transversal), pois está fundamentada em princípios e objetivos que não condizem mais com a contemporaneidade. (TONATTO, 2006).

Ao se levar em consideração que cada escola possui uma cultura e identidade próprias, que a constituem e, conseqüentemente, diferentes possibilidades de ação, deve se ter como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (TONATTO, 2006), documentos propostos pelo Ministério da Educação (MEC), e devem ser utilizados não na sua íntegra, como um manual de reformulação curricular, mas, sim, como uma forma de se propiciar, através desse material, uma reflexão e discussão sobre o ensino atual, como forma de se mobilizar a equipe escolar para a promoção de transformações na base do ensino tradicional. (MEC, 2006).

Este trabalho apoiou - se nos PCNs , uma vez que ele se constitui em um certo avanço em termos de compreensão do processo de ensino porque propõe a interdisciplinaridade e a idéia de que avançar no conteúdo significa construí-lo junto com os educandos. Os PCN também trazem como eixo central da educação escolar o exercício da cidadania. (VIANNA, 2006). Apresentam como maior inovação a inclusão de temas que visam a resgatar a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social. Além disso, os PCNs propõem o conceito de sala de aula como um espaço social de aprendizagem, e não somente um local de transmissão de saberes; dá importância aos temas sociais e à contextualização dos assuntos trabalhados; suscita discussões acerca do que está acontecendo atualmente, no que diz respeito ao ensino no país, e do que poderia ser modificado a partir das possibilidades locais de cada escola; e, enfim, trazem como eixo central da educação escolar o exercício da cidadania. Apresentam como

maior inovação a inclusão de temas que visam a resgatar a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social (MEC, 2006).

Este trabalho teve por objetivo introduzir os alunos do Ensino Médio à Educação Sexual, através de práticas de ensino aprendizagem que possibilitaram aos alunos a participação.

Este projeto teve seu início no ano de 2005, sendo feito antes de tudo um reconhecimento à escola que seria trabalhada, seu corpo docente, e seus alunos. Foi trabalhado então o assunto Sexualidade na disciplina Português, utilizando conhecimentos científicos atualizados de Biologia.

O desenvolvimento das atividades foi realizado no Município de Ilha Solteira, SP, Brasil, no mês de Junho de 2006. Participaram da pesquisa 5 salas, totalizando 225 alunos das segundas e terceiras séries do Ensino Médio. Para isso, procurou-se oferecer à comunidade escolar formas significativamente contextualizadas e interdisciplinares de se trabalhar as questões acerca da sexualidade.

Este trabalho foi realizado em duas partes, sendo montado junto com a professora de Português da escola (Professora Marta Raquel Pesce da Silva Vieira). A primeira parte consistiu em levar os alunos até o cinema do município para assistirem um filme que tratava sobre sexualidade. A segunda parte constituiu-se de uma palestra sobre o assunto, conciliando os conhecimentos de Biologia, a vida cotidiana dos alunos, e suas possíveis indagações. Esta palestra foi apresentada na forma de diálogo participativo com duração de 2 horas e meia (aproximadamente). Foi trabalhada com cada sala separadamente, para que assim pudessem ser observadas as diferentes reações de acordo com a faixa etária dos alunos e diferenciada, sendo conduzida a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

No geral cada sala reagiu de maneira distinta.

A primeira sala da segunda série do Ensino Médio reagiu de forma curiosa quanto a formação da Identidade Sexual (biológica). Já a segunda sala reagiu de forma muito mais curiosa na genética da formação sexual (questionaram sobre como se forma o sexo do bebê, com quanto tempo pode-se saber o sexo da criança, como ocorre a formação de um hermafrodita, como é a genética dos sexos, se dá pra saber se a criança vai ser homossexual ou heterossexual). Estes alunos da segunda sala de aula trabalhada se interessaram de tal forma, que pediram para ter aulas de genética. Foi explicado o básico da genética, os cruzamentos, a probabilidade de um casal ter descendentes de ambos os sexos. Desta forma, foi trabalhado aproximadamente 3 horas com esta sala, pois além das indagações da palestra, os alunos questionaram bastante a parte da genética.

Os alunos das terceiras séries reagiram distintamente também, mas a parte que mais surgiu interesse entre estes alunos foi a formação da Identidade Homossexual (questionaram o porque dos indivíduos homossexuais, se existem fatores externos que influenciam a formação da Identidade Homossexual, se são fatores internos, hereditários, se existem casos realmente de famílias que apresentam mais de um homossexual, se a homossexualidade começa da infância, ou na adolescência, se uma pessoa homossexual pode se tornar heterossexual – e vice versa – quais as probabilidades de um casal homossexual deixar descendentes, as etapas da formação da Identidade Homossexual). Muitos alunos das terceiras séries, ao final da palestra, acabaram relatando suas experiências homossexuais, suas maiores dificuldades, a dificuldade de encarar a família, como é a relação de um casal de homossexuais. Alguns alunos se interessaram, e acabaram relatando suas dificuldades de se relacionar com o sexo oposto, levantando indagações se estarão caminhando para a formação da Identidade Homossexual.

No começo das palestras (das 5 salas trabalhadas) os alunos se preocuparam apenas em escutar, sendo poucos os alunos que participaram. No decorrer da palestra em cada sala, os alunos foram se sentindo à vontade para questionar, dando a característica de diálogo participativo à palestra.

Ao analisar as reações de cada sala, de cada aluno individualmente, observou-se que os jovens trazem conceitos já cristalizados (dos programas de televisão, das brincadeiras, do convívio com a família e os amigos, das suas religiões, nas quais são inscritos determinados atributos sociais maneiras de agir, vestir, brincar, ter prazer e desejos) para o convívio dentro da escola, porém os conceitos sobre sexualidade mostraram-se de uma forma imatura e necessitam informações fundamentadas.

Conclui-se que a escola é um ambiente importante para a construção de valores relacionados à Educação Sexual, devido ao tabu que ainda persiste dentro da comunidade sobre este tema, a partir dos conceitos, conhecimentos extra-sala e questionamentos dos alunos.

## Referências Bibliográficas

Portal MEC, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em 20 Ago 2006.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary Milnitsky. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2002. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Out 2006.

VIANNA, Claudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 95, 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 Out 2006.